

BIBLIOTECAS ESPECIAIS: a
biblioteca hospitalar como
um repositório de saúde e bem-estar
ao alcance do paciente

Andréa Campello Beneduzi

**BIBLIOTECAS ESPECIAIS: a biblioteca hospitalar como
um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do
paciente**

Porto Alegre

2004

Andréa Campello Beneduzi

**BIBLIOTECAS ESPECIAIS: a biblioteca hospitalar como
um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do
paciente**

Monografia apresentada para aprovação na
Disciplina BIB03037 – Trabalho de Conclusão de
Curso, do Curso de Biblioteconomia da Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a
coordenação da Prof.^a Dr.^a Iara Conceição
Bitencourt Neves

Orientadora: Prof.^a Ms. Ivete Hissako Tazima

Porto Alegre

2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann
Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretora: Prof^a. Dra. Márcia Benetti Machado
Vice-Diretor: Prof. Bel. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Prof. Dr. Valdir José Morigi
Chefe-Substituta: Prof.^a Ms. Itália Maria Falceta da Silveira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora: Prof^a. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves
Coordenadora-Substituta: Prof.^a Ms. Maria da Glória Sattamini Ferreira

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre - RS
Fone (51) 3316-5146
FAX (51) 3316-5435
e-mail: fabico@ufrgs.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)

B463b Beneduzi, Andréa Campello, 1956-
Bibliotecas Especiais: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente. / por Andréa Campello Beneduzi.
71 f. ; 30 cm.

Cópia de computador.
Monografia (bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2004.
Orientação: Prof^a Ivete Hissako Tazima.

1. Biblioteca Especial - Biblioteca Hospitalar – Biblioteca para Pacientes 2. Biblioterapia I. Tazima, Ivete Hissako. II. Título.

CDU 027.6 (079.1)

DEDICATÓRIA

À memória de meus pais, Helusa e Walter Leal Campello que em 1997 e 1995, respectivamente, abraçaram a Eternidade.

“Se um dia, já homem feito e realizado, sentires que a terra cede a teus pés, que tuas obras desmoronam, que não há ninguém a tua volta para te estender a mão, esquece a tua maturidade, passa pela tua mocidade, volta à tua infância e balbucia, entre lágrimas e esperanças, as últimas palavras que sempre te restarão na alma: minha Mãe, meu Pai.”

(Rui Barbosa, 1849-1923)

Para José, Lorenzo e Walter, meu “trio” muito amado e sempre presente em minha vida. Em especial, ao meu marido José Beneduzi que, novamente, mostrou pelos seus atos o quanto me ama, amparando-me para que eu não sucumbisse de vez.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais são dirigidos às professoras Lilia Maria Vargas, Eliane Lourdes da Silva Moro, Ana Regina Berwanger, June Magda Rosa Scharnberg pela oportunidade a mim concedida de descobrir a Biblioteconomia em suas *nuances* e permitirem-me praticá-la.

A minha orientadora Ivete Hissako Tazima, pela compreensão, amizade, respeito, paciência e orientação segura e firme em todo o decorrer desta pesquisa e ao me olhar, mostrar que acreditava nas minhas possibilidades de realizá-la.

Às amigas Ana Maria Bernal Pieta, Débora Dornsbach Soares e Flávia da Cruz Brandão pelo empenho e por não me deixarem desanimar, muito menos desistir. Obrigada pelo carinho, pelo ombro amigo e pelas inúmeras conversas para extravasar a alma.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento pessoal e profissional, cujos nomes não foram mencionados, minhas desculpas e meu eterno agradecimento.

“La lectura nos vuelve a todos peregrinos:
nos aleja del hogar, pero, lo más importante,
nos da posada en todas partes.”

Hazel Rochman

RESUMO

A pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a importância da existência de uma biblioteca especial – no âmbito hospitalar – voltada às necessidades de pacientes internados e seus acompanhantes. Mostra que o bibliotecário pode e deve atuar em parceria com profissionais da área de Ciências da Saúde, aceitando o desafio de aplicar o seu potencial profissional no contexto institucional. Efetuou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de se estabelecer a inter-relação entre os conceitos de biblioteca, biblioteca especial, biblioteca hospitalar e biblioteca voltada para pacientes. Na sua realização foram observadas as seguintes etapas: a) identificação do tema – Biblioteca Hospitalar voltada aos Pacientes, com limitação temporal, de 1945 até nossos dias e do idioma das fontes – português, espanhol, inglês e italiano; b) seleção das fontes informacionais e c) localização das mesmas. A importância terapêutica da leitura e a utilização da biblioterapia na profilaxia, educação, reabilitação e na terapia propriamente dita em indivíduos com doenças físicas ou mentais, hospitalizados ou não, foram identificadas através da realização de entrevistas. A revisão de literatura e as entrevistas realizadas revelam que há poucos estudos na área, o que pode estar influenciando a difusão de sua prática no contexto nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Especial. Biblioteca Hospitalar. Biblioteca para Pacientes.

ABSTRACT

This work shows some reflections about the importance of the existence of a special library, in the hospital ambit, directed to the needs of interned patients and its companions. It presents the library of hospital as provider of health and welfare, to the reach of that they are under medical cares. It shows that the librarian can and must act in association with the professionals of the Health Science, accepting the challenge to apply his professional potencial in the institutional context. It realized a bibliographic research to establish an inter-relation among the concepts of Library, Special Library, Hospital Library e Patients Library. In it execution some stages had been followed: a) subject identification – Hospital Library directed to patients – with temporal limitation from 1945 to nowadays and languages limitation – Portuguese, Spanish, English and Italian; b) selection of the informational sources and c) location of them. The therapeutical importance of reading and the bibliotherapy use in the prophylaxis, education, rehabilitation and in the properly therapy in individuals with physical or mental diseases, in the hospital or not, had been identified with the realization of interviews. The literature review and the interviews show that few studies about it had been made, which may be influencing it's practical diffusion in the national context.

KEYWORDS: Special Library. Hospital Library. Patients Library.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	14
2.1 Modelo de Pesquisa	14
2.2 Amostra	16
2.3 Instrumento de Coleta de Dados	16
2.4 Procedimento de Pesquisa	17
3 BIBLIOTECA ESPECIAL	19
3.1 Conceito de Biblioteca Especial	20
3.2 Legislação Existente na Área	22
4 BIBLIOTECA HOSPITALAR	25
4.1 Conceito de Biblioteca Hospitalar	25
4.2 Definição de Biblioteca para Pacientes	28
4.3 Evolução das Bibliotecas para Pacientes	30
4.4 Função e Atuação das Bibliotecas para Pacientes no Meio Hospitalar	34
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5.1 Bibliotecas Visitadas	42
5.2 Funções e Serviços	45
5.3 Importância da Biblioteca Hospitalar para Pacientes	45
5.4 Usuário / Parceria / Cooperação	47
5.5 O Bibliotecário	48

6 CONCLUSÕES E	52
7 RECOMENDAÇÕES	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE – Roteiro de Entrevista	63
ANEXO – Carta de Apresentação	71

1 INTRODUÇÃO

Um enfoque adequado ao tema proposto exige um esclarecimento prévio sobre o sentido que se atribui aos termos BIBLIOTECA, BIBLIOTECA ESPECIAL e BIBLIOTECA HOSPITALAR.

Entende-se a biblioteca como sendo um sistema de informação para servir aos usuários, bem como parte integrante do trabalho de educação e desenvolvimento da comunidade onde está inserida. Cortez (1987, p. 193) diz que biblioteca “[. . .] é um meio para alcançar a informação e não um fim. É toda a coleção organizada de livros e publicações periódicas impressas ou de material audiovisual.”

Biblioteca especial é o grupo mais heterogêneo entre as bibliotecas, sendo mantida pelo poder público, pelas igrejas e/ou por particulares. Neste grupo todas elas têm em comum o fato de serem especiais e especializadas numa determinada área e estarem inseridas em uma instituição à qual devem fornecer a literatura e/ou serviços necessários de forma exclusiva ou principal.

No Brasil, costuma-se utilizar o termo biblioteca especial quando se quer referir à biblioteca que se dedica a atender a um tipo diferenciado de usuário, que pode ser de idosos, cegos ou pessoas em prisões e hospitais, entre outros. “A diferença entre a biblioteca especializada e a especial é que esta não se distingue pelo assunto, ou pelo tipo de acervo, mas pelo seu público.” (ARRUDA, CHAGAS, 2002, p. 41).

Trata-se por especializada a biblioteca cujo acervo é centralizado num determinado assunto: literatura, física, engenharia, direito, etc. Geralmente, ela está vinculada a entidades especializadas, isto é, a entidades que se dedicam a estudos específicos. Nos Estados Unidos e em alguns países de língua espanhola, há a troca dos termos especializada por especial. De acordo com Glosario ALA (1988, p. 323) “biblioteca especial é aquela cujo âmbito das coleções e dos serviços se limita ao interesse na matéria da organização que mantém a biblioteca.” (tradução nossa).

Apesar de todas as diferenças individuais, pode-se dizer que elas têm em comum o fato de concentrarem a seleção de seus acervos em momentos bem específicos, adquirindo em grande parte publicações não-convencionais e fazendo uso intenso dos recursos eletrônicos disponíveis; elas analisam muitas obras publicadas por editoras não convencionais, mantêm os seus acervos à disposição direta dos usuários e dispensam o arquivamento de títulos obsoletos ou fora de uso.

Já a biblioteca hospitalar pode ser enquadrada como especializada (ênfase na informação), se voltada à população médica, com aquisições de literatura orientadas totalmente na demanda concreta dos colaboradores da respectiva instituição. Passa a ser especial à medida que foca um público que, em princípio, é um público “especial” e visa o atendimento dos mesmos, estejam estes internados ou não, bem como de todos àqueles que os acompanham.

A biblioteca especial, enquanto instituição de serviço biblioteconômico dentro de espaço hospitalar, tem seu valor socializador reconhecido por todos quantos a instalaram de fato em suas instituições. Isto acontece tanto pelo seu papel de disseminadora de conhecimento e informação, quanto pela prática da biblioterapia, cuja consecução já está consagrada no auxílio às pessoas doentes ou acometidas de graves crises emocionais, bem como pela utilização da musicoterapia, ao buscar desenvolver potenciais ou restaurar funções de saúde do indivíduo.

O trabalho de uma biblioteca para pacientes em um hospital desempenha um papel de suma importância, já que supõe uma ajuda na recuperação do paciente, ocupando suas horas de ócio, servindo-lhes como diversão, terapia e cultura. Mesmo assim a impressão que passa é a de que este tipo de biblioteca jaz esquecido.

Destarte, este trabalho irá abranger a biblioteca especial dedicada aos pacientes e pretende verificar a seguinte questão: qual a importância da existência de uma biblioteca especial, no âmbito hospitalar, como supridora das necessidades informacionais de pacientes internados e seus acompanhantes?

Para o estudo e a busca de respostas para o problema acima exposto são estabelecidos os seguintes objetivos geral e específicos.

O objetivo geral é identificar características, funções e serviços de bibliotecas hospitalares voltadas para os pacientes, acompanhantes e/ou familiares. Especificamente, objetiva-se avaliar a proposta e a divulgação de recursos e serviços, pela biblioteca especial, no âmbito hospitalar, que

favoreçam algumas das necessidades informacionais e emocionais dos pacientes internados, seus acompanhantes e familiares visando ampará-los.

Existe uma lacuna informacional na área da Biblioteconomia, no Brasil, quanto à existência de bibliotecas hospitalares direcionadas ao atendimento das necessidades dos pacientes e daqueles que os cercam, pois através de pesquisa bibliográfica verificou-se que são encontrados alguns poucos documentos que retratam a realidade dessas bibliotecas em nosso País.

Há, ainda, a desinformação dos pacientes quanto aos benefícios que esse tipo de biblioteca pode lhes proporcionar e fazê-los, assim, aceitar a hospitalização e/ou compreender o que lhes acomete.

A escolha pelo tema bibliotecas especiais, no âmbito hospitalar, voltadas para os pacientes foi a resultante da observação de quase abandono vivenciado por diversos padecentes, quando da internação de meus pais, e da benesse que seria ter a voz e a mão amiga de um profissional da informação, sensível e inserido ao meio, pois ao bibliotecário compete tornar-se um agente integrador, de forma que, junto a outros profissionais e voluntários possa ampliar as chances de realizar eventos diferenciados. É nesse contexto que a biblioteca se insere como lugar específico e especial para propiciar a experiência e a convivência com o saber humano acumulado e habilmente sistematizado.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização dessa pesquisa levou em conta os seguintes aspectos: o modelo de pesquisa, a amostra, o instrumento de coleta de dados e o procedimento de pesquisa.

2.1 Modelo de Pesquisa

O caminho investigativo empregado foi o de pesquisa bibliográfica em fontes de informação nacionais e estrangeiras, inclusive em formato eletrônico.

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como:

[. . .] o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, [. . .] colocando o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (LAKATOS; MARKONI, 1992, p. 43-44).

Na seleção de *sites*, que pudessem informar o estado da arte na área, foram observados os seguintes critérios de seleção:

a) tratar-se de fonte institucional reconhecida e/ou confiável;

- b) apresentar indicação de responsabilidade pessoal;
- c) prestar informações compatíveis com informações encontradas em outros *sites* da área.

Foram realizadas entrevistas a responsáveis por bibliotecas e/ou salas de leitura localizadas em Hospitais de Porto Alegre.

Para Lakatos e Markoni (1999, p. 94):

Entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Quanto à temporalidade, a revisão bibliográfica cobriu o período a partir de 1945, enquanto que em relação à língua, os idiomas português, espanhol, inglês e italiano.

Optou-se pela pesquisa com abordagem de cunho qualitativo. A partir do referencial teórico e das entrevistas, foram estudadas as atividades realizadas por bibliotecas no âmbito hospitalar, com vistas ao incentivo da efetiva instituição deste gênero de biblioteca especial.

2.2 Amostra

De uma população de trinta e quatro hospitais em Porto Alegre, foram selecionados: Hospital Divina Providência, Complexo Hospitalar da Santa Casa, Hospital de Pronto Socorro, Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital Moinhos de Vento, conforme sugestão da Prof.^a Eliane Lourdes da Silva Moro, bibliotecária responsável pela “Hora do Conto” para pacientes infantis internados no Hospital de Clínicas.

A amostra consistiu em cinco profissionais, três com formação em Biblioteconomia, um em Educação Física e outro em Administração de Recursos Humanos, que atuam nessas instituições hospitalares com bibliotecas ou serviços afins, disponibilizados aos pacientes, acompanhantes e/ou familiares.

2.3 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevista (APÊNDICE), utilizando-se um roteiro semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas, no intuito de as respondentes registrarem alguma informação não prevista.

Bleger (1980) sugere a forma semidirigida por permitir ao entrevistado tempo e espaço para falar mais livremente e assim, deixar aparecer sentimentos, atitudes e condutas inconscientes e conscientes que podem acrescentar uma dimensão importante da estrutura de sua personalidade e do caráter de seus conflitos.

Foi solicitada a permissão para gravar as entrevistas, procurando-se desta forma observar melhor o ambiente, fator essencial no trabalho.

2.4 Procedimento de Pesquisa

A primeira etapa dessa pesquisa começou com a coleta das informações levantadas através de revisão de literatura em livros, periódicos, bases de dados especializadas, Internet, dentre outras fontes de informação.

A segunda etapa iniciou quando ao participar do fórum de discussão bibliotecarios@grupos.com.br recebeu-se a informação de que no Hospital Emílio Ribas, em São Paulo, existe um projeto de biblioteca hospitalar, que consiste em montar uma biblioteca com voluntários (bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e leitores volantes), onde os doentes não precisam se deslocar, pois os livros irão até eles através dos leitores volantes que diariamente farão leituras para os pacientes.

Decidiu-se então conversar com a professora Eliane Lourdes da Silva Moro, responsável pelo Núcleo da Hora do Conto da Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS, para obter sugestões de hospitais a serem visitados na cidade de Porto Alegre que oferecessem serviços voltados aos pacientes ou que participassem de algum projeto nesse sentido.

A terceira etapa consistiu na realização de entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas e/ou salas de leitura das seguintes instituições:

- Hospital Divina Providência
- Complexo Hospitalar da Santa Casa
- Hospital de Pronto Socorro
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre
- Hospital Moinhos de Vento.

Os profissionais foram contatados previamente, via telefone, para agendamento das mesmas. A aluna fez-se apresentar por um ofício (ANEXO) do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

3 BIBLIOTECA ESPECIAL

O mundo da informação, acompanhado pelo desenvolvimento tecnológico, faz com que os acontecimentos se sucedam tão rapidamente que não se tem tempo para assimilá-los. E as bibliotecas têm um papel muito importante no mundo informacional, mais concretamente, no que concerne à informação, formação e desenvolvimento da cultura de tal maneira que possa contribuir ao desenvolvimento da liberdade de pensamento. O indivíduo que não recebe informação, não pode assumir responsabilidades; àquele que a recebe, não pode deixar de assumi-las.

Milanesi (1993, p. 56) aponta seu conceito de biblioteca:

[. . .] a ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la. Isso vai da biblioteca que se constrói para aqueles que se alfabetizam até a biblioteca especializada para o homem de ciência. A distância é grande – a mesma que existe entre o subdesenvolvimento e o desenvolvimento.

Tendo a biblioteca uma função de memória e de organização para os indivíduos que dela usufruem, percebe-se que para um público em condições especiais o ideal seria uma biblioteca especial que pudesse atender sua necessidade informacional adaptada à situação em que se encontra.

3.1 Conceito de Biblioteca Especial

A American Library Association – ALA (2004) denomina especializada à biblioteca cujo serviço é prestado às pessoas com acesso limitado aos materiais e serviços bibliotecários por confinamentos sensoriais, mentais, físicos, de saúde ou condições comportamentais. Essa definição falha ao considerar especializadas, as bibliotecas na área da saúde, que atendem a esses usuários, como podemos verificar através da definição de Arteaga-Fernández (2001, on-line):

As bibliotecas especiais como apropriadamente sua denominação indica, se encontram em uma área geográfica especial, os usuários têm características especiais e o material bibliográfico também tem características sumamente especiais tanto na forma física de apresentação como em seu conteúdo, se complementa com outros de condições muito especiais segundo o usuário, por exemplo, as bibliotecas para cegos, para presos, para loucos, para retardados mentais, para superdotados e outros usuários com características especiais que não são as normais.

Observa-se na literatura que há diferentes interpretações quanto ao conceito de bibliotecas especiais, pois em alguns países, como os de língua inglesa, este termo é utilizado para àquele tipo de biblioteca considerada especializada no Brasil. Isso pode ser corroborado por uma definição de autora norte-americana:

[. . .] Uma biblioteca é especial quando: "sua coleção é de uma natureza especializada, serve a um especializado corpo de usuários, tem um grupo qualificado de pessoas com treinamento especializado em um assunto ou metodologia, ou oferece usualmente serviços especiais personalizados." (SOPER, 1990, p. 8-9).

Em conformidade com Mota e Lobato (1974, p. 1) esta tipologia de biblioteca "[. . .] destina-se principalmente a fornecer informações detalhadas sobre assuntos de campo restrito." Ou seja, as bibliotecas especializadas têm por finalidade prover toda e qualquer informação ou experiência necessária ao desenvolvimento das atividades de uma organização, destinando-se a um número limitado de leitores.

Algumas características particulares que distinguem as bibliotecas especiais das demais especializadas são enumeradas por Mota e Lobato (1974):

- a) o local onde estão situadas – hospitais, asilos, presídios;
- b) as limitações no campo a que se dedicam – voltadas aos pacientes, aos idosos, aos presos;
- c) tamanho – pequenas em relação ao espaço que ocupam, número de bibliotecários e coleção reduzida;
- d) ênfase à função lúdica/educativa – o ludismo e a educação são tradicionalmente os objetivos mais importantes da biblioteca especial.

Conforme o Guia de Bibliotecas de Galícia (1998), pode-se, ainda, conceituar bibliotecas especiais como aquelas que têm uma coleção de caráter geral, porém são dirigidas a usuários determinados.

Com base no referencial acima, se pode, enfim, conceituar biblioteca especial como o tipo de biblioteca prestadora de serviços especiais mais do que uma colecionadora de documentos.

3.2 Legislação Existente na Área

A busca de informações sobre legislação existente na área mostrou que não há uma norma ou regulamento que determine o que é uma biblioteca para pacientes, de maneira que se possa exigir ou conseguir alguns requisitos mínimos de qualidade.

3.2.1 Legislação Estrangeira

As pautas para bibliotecas hospitalares são os critérios pelos quais os serviços bibliotecários podem ser medidos e acreditados. Ditas pautas são de grande utilidade para a administração na hora de avaliar, validar e comparar os serviços da biblioteca.

Minarro (2000) informa que só, recentemente, a International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA publicou a tradução oficial para o espanhol das Pautas de Sugestões para bibliotecas situadas em instituições que oferecem atenção continuada e/ou atendimento por longos períodos, voltadas a pacientes de hospital, anciãos e descapacitados. Em linhas gerais, essas pautas reconhecem as diferentes necessidades e recursos dos Países e as variantes sociais, culturais e políticas. Assim sendo, nenhum método ou plano pode ser recomendado como universal. Pretendem, ainda, descrever os níveis a que deveriam aspirar os serviços bibliotecários para pacientes, cabendo a cada instituição determinar sua viabilidade e a conveniência dos serviços que prevê oferecer.

A parte central das Pautas de Sugestões se dedica ao estabelecimento de recomendações gerais dos níveis ideais de serviço, com capítulos dedicados a: instalações, equipamentos, coleções, serviços e usuários, novas tecnologias, além de um parágrafo dedicado a considerações especiais para pessoas idosas e/ou descapacitadas.

3.2.2 Legislação Brasileira

A Portaria nº 520 de 11 de setembro de 2002, do Ministério da Cultura criou o Cadastro Nacional de Bibliotecas no âmbito da Secretaria do Livro e Leitura.

O artigo 2º, item I, refere que ao Cadastro Nacional de Bibliotecas caberá reunir e gerenciar o conhecimento sobre a realidade das bibliotecas brasileiras, base principal para o desenvolvimento de unidades de informação disponíveis a todos os segmentos sociais, independentemente de suas especificidades, para a identificação de demandas e criação de projetos e programas de atendimento eficaz e impulsionador do amplo desenvolvimento nacional.

O artigo 2º, item II, informa que caberá ao Cadastro Nacional de Bibliotecas cadastrar todas as categorias de bibliotecas de acordo com suas principais funções. A alínea "h" traz a definição de bibliotecas especiais como aquelas que se dedicam a um tipo especial de usuários.

O artigo 2º, em seu item III, resolve adotar para o cadastramento, códigos identificadores, de acordo com a categoria bibliotecária:

BESP/0000001 – biblioteca especial

O sistema de Cadastro Nacional de Bibliotecas (CNB) consiste numa parceria entre o Programa Sociedade da Informação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Secretaria do Livro e Leitura, vinculada ao Ministério da Cultura (Minc) e tem o objetivo principal de reunir e gerenciar o conhecimento sobre a realidade das bibliotecas no Brasil; relacionar o conteúdo de cada uma delas; cadastrar todas as categorias de bibliotecas; emitir certificado para as bibliotecas cadastradas; e criar catálogo virtual de bibliotecas brasileiras certificadas, com consulta on-line por parte de usuários de todo o País, o qual poderá ser acessado a partir de fevereiro de 2005.

4 BIBLIOTECA HOSPITALAR

A biblioteca hospitalar caracteriza-se como uma biblioteca especial devido ao tipo de usuário que atende e o local em que se encontra. Porém, ao prestar auxílio, também, a um público diferenciado, o corpo clínico, ela, às vezes é vista como especializada. Visando clarear tal ambigüidade faz-se necessária a sua definição.

4.1 Conceito de Biblioteca Hospitalar

Biblioteca hospitalar é aquela que é mantida por um hospital para atender às necessidades de informação de seu pessoal e seus pacientes. (GLOSARIO ALA, 1988, p. 170).

José Martínez de Sousa (1989) define biblioteca de hospital como uma biblioteca especial formada em um estabelecimento hospitalar para proporcionar leitura adequada aos enfermos.

A crescente importância da informação como pilar de todas as atividades relacionadas com a Ciência, em geral, e com a Saúde, em particular, é atualmente reconhecida. Conforme Harrod (1971, p. 314) biblioteca hospitalar é: “[. . .] uma biblioteca mantida para o uso de

pacientes de hospital e algumas vezes para o seu staff, também para a direção, uma organização voluntária.”

Lima (1973) salienta que este tipo de biblioteca é uma “instituição largamente difundida na Europa e nos Estados Unidos”.

As bibliotecas para pacientes não devem ser confundidas com as bibliotecas da área das Ciências da Saúde. Consoante Lima (1973, p. 144) “[. . .] a biblioteca especializada para o corpo clínico tem como objetivo fundamental a busca de informações altamente especializadas.” A missão de toda biblioteca especializada é a de proporcionar informação às pessoas que trabalham no centro de que fazem parte, para que possam desenvolver adequadamente seus estudos e investigações.

Concorde com Vellosillo (1996), estamos ante dois tipos distintos de biblioteca e situadas pela Biblioteconomia em dois âmbitos definidos e diferenciados. As bibliotecas das Ciências da Saúde formam parte das bibliotecas especializadas, que são as que aglutinam, tratam e difundem informação relativa a um tema ou grupo de temas, se ocupam quase exclusivamente da literatura sobre um determinado campo ou grupo de assuntos afins. Por outro lado, as bibliotecas para pacientes, consideradas especiais, visam além do bem-estar pessoal, proporcionar materiais de leitura para ocupar o tempo dos doentes internados em hospitais.

A IFLA (2000) apresenta um esquema de classificação em que as bibliotecas das Ciências da Saúde fazem parte de uma das seções da divisão II destinada às “Bibliotecas especializadas”. Já as bibliotecas para pacientes equivaleriam àquelas hospitalares incluídas na divisão III

“Serviços bibliotecários para público em geral”, dentro da seção “Serviços de bibliotecas para pessoas em situação de desvantagem.”

A instalação de bibliotecas em instituições hospitalares se faz necessária para suprir o corpo clínico (como por exemplo, médicos, residentes, enfermeiros e fisioterapeutas) de dados que irão auxiliá-los em pesquisas e melhor atendimento aos pacientes, bem como o corpo leigo (pacientes, familiares e/ou acompanhantes) de informações a respeito de suas enfermidades e outras de âmbito geral. Para que as necessidades informacionais deste público sejam supridas faz-se mister que haja parceria entre a Direção Médica e o núcleo fundamental da biblioteca hospitalar – uma equipe de bibliotecários e técnicos com formação específica na área da saúde.

O bibliotecário vinculado a uma biblioteca hospitalar precisa estar sempre atento às mudanças e se tornar um grande conhecedor da área médica e afim; manter contatos com outros centros de informação similares é essencial para assegurar o intercâmbio de idéias.

A atuação do bibliotecário na biblioteca de hospitais leva a biblioterapia como prática bibliotecária no meio hospitalar. Segundo Buonocore (1952, p. 57) o bibliotecário pode ser considerado, sobretudo como: “[. . .] um preceptor de leituras em bibliotecas especiais, onde o mesmo desempenha e/ou deve desempenhar a função de um terapeuta dos espíritos e ser um verdadeiro cura de almas.”

Tendo por base as definições anteriores surgem dúvidas, pois temos duas acepções possíveis: bibliotecas de hospitais ou bibliotecas para pacientes – qual seria a terminologia mais adequada?

Observa-se uma certa imprecisão, devida em parte, ao emprego da expressão bibliotecas de hospital, utilizada indistintamente para referir-se às bibliotecas das Ciências da Saúde e àquelas cujo fim maior é o paciente. Essa menção faz-se a bibliotecas que estão destinadas a informar e/ou aperfeiçoar os conhecimentos médicos e profissionais de quem atende os enfermos e que, igualmente, oferece seus serviços aos pacientes hospitalizados e seus familiares.

Tal problemática se descreve em um recente trabalho (García Peres, 2002), em que a autora refere que uma das primeiras dificuldades que tem encontrado diz respeito a sua denominação: “bibliotecas de hospitais ou bibliotecas para pacientes?” Ela acredita ser esta última a mais adequada, já que seus usuários são enfermos ingressados no hospital e até porque em grande parte dos centros médicos estas bibliotecas se instalam posteriormente às bibliotecas especializadas destinadas ao corpo médico.

4.2 Definição de Biblioteca para Pacientes

De acordo com Panella (2001, p. 14) as bibliotecas para pacientes são aquelas destinadas a: “[. . .] alcançar o bem-estar e a recuperação

dos pacientes mediante a [. . .] manutenção e disposição de material [. . .] e serviços, como uma forma de diversão, terapia e cultura [. . .] dependendo da necessidade de cada paciente.”

Para os enfermos o período de hospitalização, ainda que seja curto, é um tempo disponível, onde momentaneamente separados de seu meio profissional e familiar, podem dedicar-se à leitura.

Vem para roborar esta assertiva a definição de biblioteca para pacientes fornecida pelo Glosario ALA (1988, p. 250):

[. . .] é a biblioteca mantida por um hospital, ou alguma outra instituição que tem pessoas a seu cuidado devido à padecimentos físicos ou mentais, com o fim de proporcionar material educativo, recreativo e terapêutico que ajude à reabilitação dos pacientes ou a adaptação destes a sua condição ou enfermidade. (tradução nossa)

Para Velasco; Martín (2004), a maioria das bibliotecas para pacientes depende da biblioteca especializada de medicina, contando com um espaço muito reduzido, sendo muitas vezes um simples depósito.

A IFLA (2000) estabelece que esse tipo de biblioteca se instalará em um local central e tranquilo do hospital, com fácil acesso a todos os enfermos e claramente sinalizado. A entrada deve ser livre de barreiras arquitetônicas e permitir a passagem de cadeira de rodas, além de contar com uma metragem mínima de 50 m².

Os usuários desse tipo de biblioteca serão tanto pacientes ou residentes, bem como seus familiares, sendo fato de que para muitos

destes, poderá ser a primeira vez que entram em contato com uma biblioteca.

4.3 Evolução das Bibliotecas para Pacientes

Panella (2001, p. 8) retrata o histórico evolutivo da biblioteca para paciente salientando que já havia uma preocupação com o uso do livro e da leitura como meio auxiliar curativo para pacientes internados em hospitais, desde a segunda metade da Idade Média, onde cita o exemplo de que o “[. . .] Egito proporcionou não somente atendimento cirúrgico e médico, senão também religiosos para ler de dia e a noite o Corão aos pacientes que desejavam escutá-lo [. . .]”.

Posteriormente, nos séculos XVIII e XIX, cita que em alguns hospitais psiquiátricos da Europa existiam bibliotecas para pacientes, pois os “[. . .] médicos que tratavam enfermidades psíquicas [. . .] receitavam a leitura como terapia”. O valor da leitura como ação terapêutica também era considerado na “primeira metade do séc. XIX nos Estados Unidos [. . .] para pacientes psíquicos, [portanto], os centros de acolhida e os asilos contavam com organizadas bibliotecas de pacientes”. (PANELLA, op. cit.).

A autora destaca a publicação de catálogos contendo a lista de livros existentes “tanto [por] hospitais gerais como psiquiátricos” em torno da “[. . .] segunda metade do séc. XIX”. (PANELLA, op. cit.). Ao término deste século e princípio do séc. XX iniciaram-se os primeiros estudos a

respeito das bibliotecas para pacientes devido à importância que ela estava recebendo dos profissionais da área. Um exemplo apresentado foi o que obteve como resultado que “[. . .] a maioria do pessoal médico consultado, crendo que os livros e a leitura contribuía ao atendimento do paciente, solicitaram com insistência que se lhe proporcionasse material bibliotecário”. (PANELLA, op. cit).

Panella (2001) salienta que apesar da importância dada à biblioteca de pacientes seu crescimento no princípio do século XX foi lento. Tendo uma maior significação com a Primeira Guerra Mundial onde se pretendia amenizar a situação dos militares das forças armadas bem como dos acidentados, através de programas de ajuda. Médicos, praticantes e enfermeiros comprovaram desde os primeiros instantes que grande parte de seus esforços em favor dos hospitalizados se perdiam irremissivelmente, se não se lograva afastar da mente dos feridos e enfermos as visões dantescas da linha de fogo.

Dois programas registrados na literatura se encontram na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Na primeira, os materiais de leitura eram distribuídos aos militares convalescentes que estavam hospitalizados ou se encontravam em “barcos utilizados como hospitais”. Nesse mesmo país “[. . .] em 1918, os hospitais civis começaram a se incorporar ao programa; esse ano, a incrível produção do programa foi de dois milhões de livros, revistas e periódicos”. (PANELLA, 2001, p. 9). Grande número dos hospitalizados se encontraram por um largo espaço de tempo impedidos, em razão de seu estado, para poder realizar ocupações de

caráter temporal e, em troca, plenamente capacitados para utilizar sua mente, tanto na leitura recreativa como instrutiva.

Já, nos Estados Unidos o programa foi desenvolvido e organizado pela ALA. No início atuou distribuindo apenas “materiais de leitura [. . .] aos acampamentos e às bases das forças armadas americanas de todo o mundo”, passando em 1918, a distribuí-los a “[. . .] hospitais e aos trens hospitalares fora do continente utilizados pelo pessoal do exército americano. (PANELLA, op. cit.). A orientação do pessoal das bibliotecas nos hospitais foi feita por bibliotecários indicados pela ALA ou das bibliotecas municipais. Não somente se prestou este serviço com perícia e eficácia aos exércitos em guerra, como se estendeu também, com plausível espírito caritativo, aos campos de concentração de prisioneiros na Alemanha, Áustria, Suíça, Holanda, Bulgária e Turquia.

Na Grã-Bretanha ao final da Primeira Guerra Mundial a biblioteca para pacientes foi encerrada. Porém

“[. . .] a Cruz Vermelha e a biblioteca do hospital da Ordem de St. John, se deram conta da importância que os materiais de leitura tinham para as pessoas hospitalizadas e continuaram trabalhando [. . .] para ampliar os serviços bibliotecários nos hospitais civis durante o período de paz. Nos Estados Unidos, depois da Guerra, a ALA retirou sua equipe e os livros do exército porém continuou trabalhando com os hospitais para a reconstrução do Serviço de Saúde Pública. O governo federal, finalmente, tomou o controle das bibliotecas nos hospitais: se converteram no primeiro (antes de 1919) Veteran’s Bureau Facility Libraries, hoje conhecido como Veteran’s Administration Libraries”. (PANELLA, 2001, p. 10).

Segundo Lasso de la Vega (1952), o livro nos hospitais passou a ser como o algodão hidrófilo, as vendas e o álcool, um produto indispensável e de uso cotidiano nos hospitais de todos os exércitos em guerra.

A autora ressalta que, em função dos benéficos resultados da atuação das bibliotecas para pacientes, finda a Primeira Guerra Mundial seu desenvolvimento foi vertiginoso o que se comprova por “[. . .] material publicado [. . .] nos Estados Unidos. Mas, o progresso neste campo se mostrou também em Austrália, Tchecoslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Espanha e Suécia”. (PANELLA, 2001, p. 10)

Se faz de máxima importância citar os comitês para atendimentos às bibliotecas de pacientes, criados a partir de 1919 pela ALA: “Institutions Libraries Committe”; “Hospital Libraries Committe” e, “Hospital Libraries Roundtable” (que produziu “as primeiras normas conhecidas da associação bibliotecária profissional para as bibliotecas de pacientes de hospital”). (PANELLA, op. cit.).

Lasso de la Vega (1952) informa que durante a Segunda Guerra Mundial, este serviço aumentou consideravelmente e com uma eficácia e uma técnica antes desconhecida, a mercê dos progressos realizados por médicos, psicólogos e bibliotecários em benemérita ação conjunta.

4.4 Função e Atuação das Bibliotecas para Pacientes no Meio Hospitalar

Percebe-se através da literatura corrente sobre Biblioteconomia clínica, que esta inexistente no Brasil, enquanto que é encontrada uma série de experimentos nos Estados Unidos, onde o bibliotecário faz parte do corpo clínico do hospital, e “[. . .] acompanha o médico nas visitas aos pacientes, para indexar prontuários, a fim de obter palavras-chave que indiquem a necessidade de leituras aos mesmos.” (SANGRADOR, 2002, p. 3)

A área da Saúde, em rápida transformação, muda também a ação de todos aqueles que trabalham com áreas afins, como é o caso do profissional da informação, bibliotecário com especialização médica. Em acordo com Ciol e Beraquet (2003, p. 59): “Tendo sua atuação reconhecida na Europa e Estados Unidos, no Brasil esse profissional não possui uma capacitação específica, sendo moldado pelas poucas instituições empregadoras que se dispõem a fazê-lo.”

A biblioteca não deve centrar-se em si mesma como instituição, mas como provedora da informação, pois com fontes informacionais adequadas é possível superar algumas barreiras para os pacientes, concorrendo, através da leitura, na recuperação dos internados, principalmente daqueles cuja permanência no hospital será longa pela natureza da doença que os acometeu.

Para Martín (2002), esta biblioteca teria como missão contribuir para o bem-estar e cuidado dos doentes mediante a provisão de materiais de leitura e atividades. Da mesma forma, os familiares dos enfermos tendem a passar longos períodos no hospital, sendo imprescindível que eles possam beneficiar-se também do serviço bibliotecário.

Habitualmente o acervo desse tipo de biblioteca é formado preferentemente por livros, porém pouco-a-pouco as revistas e os materiais áudio-visual começam a fazer parte da oferta. Em geral é um acervo pouco atualizado e oriundo de doações. (VELASCO; MARTÍN, 2004).

Conforme Gómez (1997) a biblioteca para pacientes propõe uma série de serviços especiais e medidas peculiares para eliminar ou mitigar as barreiras físicas, geográficas, sociais, econômicas, culturais ou de qualquer natureza que impeçam ou dificultem o acesso à cultura e a informação de certos grupos, no caso, os pacientes. Assim como, ela deve e pode realizar esta função informativa solicitando a colaboração dos médicos na seleção de materiais que resultem adequados aos enfermos e seus acompanhantes.

O atendimento aos usuários não é tarefa das mais simples, pois se encontram diversos tipos de pessoas que percebem a realidade de formas distintas, seja porque não fruem de um sentido qualquer, como a visão ou a audição, seja porque têm dificuldades de compreender o mundo como a maioria faz – sejam autistas, esquizofrênicos, pessoas com dificuldades de aprendizado, acamados ou quaisquer outras diferenças, cada qual com

suas exigências, suas necessidades, suas angústias e seus problemas.

(GARCIA, 2003)

Conforme Lima (1973, p. 148):

[. . .] entre os requisitos de funcionamento de uma biblioteca, parecerá estranho seja considerado em primeiro lugar o bibliotecário”, “[. . .] profissional preparado em cursos formais, de nível universitário, a quem é assegurado por lei o direito de exercer as funções e [. . .] tarefas pertinentes ao funcionamento de bibliotecas e serviços de informação.

Com essa formação, o bibliotecário seria a pessoa que, além de estimular a atividade cultural, auxiliaria na minimização das carências emocionais do indivíduo. Para tanto precisaria estar bem preparado para interagir com seus usuários, podendo desencadear ações como, por exemplo: gerar livros com letras maiores, com ilustrações adequadas ou recursos de multimídia, facilitando a compreensão de quem tem dificuldade para ler ou está apenas temporariamente impedido. Desta maneira, propiciando na biblioteca atividades outras, seu trabalho poderia ser eminentemente criativo, de constantes buscas e proposições, plenamente identificado com a realidade de seu entorno.

A atuação em sistemas de informação na área da saúde infere diretamente nos atributos das atividades desenvolvidas e nos requisitos necessários ao bibliotecário que neles trabalha. Esse profissional apropriase do conhecimento desta área para compreender seu público e poder atender às suas necessidades informacionais.

Velasco; Martín (2004) comentam que em muitos centros, são os voluntários que prestam ajuda ao hospital. Esta situação faz com que não exista uma continuidade na realização de um trabalho, algo do que se ressentem os serviços oferecidos pela biblioteca. Opinião diversa possui Panella (2001, p. 26): "Os voluntários podem ser uma fonte de assistência enorme em quase todos os aspectos das tarefas da biblioteca [. . .], observando-se a habilidade das pessoas, aliado a um cuidadoso aprendizado."

Basicamente os materiais e os serviços bibliotecários que podem ser oferecidos aos internos são empréstimos utilizando-se carro móvel, através de solicitação telefônica ou em sala de leitura. O leitor recebe um catálogo impresso e em alguns casos, segundo Velasco (2004), boletins de novidades, sendo estas visitas periódicas, fazendo com que as mesmas não coincidam com as revisões médicas, horários de visitação e de alimenta o. Os livros devem ser constantemente trocados para chamar a aten o dos leitores.

Para Panella (2001, p. 8) h a o "[. . .] reconhecimento permanente de que os livros e a leitura (por sua capacidade para distrair, divertir, inspirar, apoiar e elevar o espírito) podem fomentar a reabilita o das pessoas enfermas." Assim como, utilizar a leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas de doenças, em estados depressivos ou que passem afastadas do lar e da convivência familiar, são alternativas de cunho educacional e terapêutico. A biblioterapia, ao oferecer habilidades e situa es diversificadas, que o

doente não tinha e outras que deseja reviver, passa a reforçar valores, a dissipar o isolamento e a oferecer ajuda no alcance da compreensão emocional e intelectual. “ [. . .] A hora da poesia pode proporcionar uma atmosfera relaxante, encorajar a socialização e a verbalização.” (DUNKEL, 1976, p. 418). O biblio(terapeuta) pode auxiliar fazendo perguntas, sugerindo comentários sobre a leitura ou solicitando que o paciente escreva algo sobre o que foi lido.

A biblioterapia, leitura utilizada como profilaxia, reabilitação e terapia, propriamente dita, é usada tanto em hospitais, escolas, institutos correcionais e em situações do dia-a-dia, podendo acontecer em grupo ou individualmente. As aplicações da biblioterapia podem ocorrer em diferentes campos profissionais: da Medicina Geral, Psiquiátrico, Educacional e Correcional. (ORSINI, 1982).

Faz-se mister que os materiais sejam escolhidos por profissionais responsáveis, com propósitos específicos e conhecimento suficiente do estado do doente. Por essa razão pode se tomar por base a fórmula de Moody (1964, p. 62): eficiente seleção de livros + orientação individual + um objetivo definido = terapia. Baseado em Ouaknin (1996, p.58) “[. . .] o biblioterapeuta deve conhecer os livros e os leitores e também os efeitos de se colocar os dois juntos.”

Esse serviço terapêutico é passível de indicação aos portadores de quaisquer doenças, aos incapacitados fisicamente, a crianças surdas, a cegos, a velhos, a doentes mentais, a presidiários e a dependentes

químicos para que possam compensar intelectualmente suas limitações. (SPERANDIO, 1978, p. 10).

É comum delimitar as atividades, segundo a faixa-etária dos usuários (infantil, adolescente, adulto, terceira idade). Tendo em vista que as necessidades de informação são distintas entre cada uma delas, existem várias atividades culturais passíveis de serem trabalhadas em bibliotecas hospitalares ou levadas aos pacientes acamados, como: contação de história, teatro, literatura oral, palestras e debates e apresentação de vídeos. (COSTA; ANDRADE, 1998, p. 1-8).

A contação de história é uma atividade educacional e cultural ao mesmo tempo, sendo a mais trabalhada em bibliotecas. A escolha de um narrador é fundamental para que a atividade possa ser bem sucedida e a linguagem deve ser acessível aos presentes. Qualquer pessoa que tenha facilidade de se expressar em público poderá ser contador de histórias: bibliotecário, funcionário, pessoa da comunidade. Os recursos visuais utilizados tornarão o evento mais interessante: técnica de representação teatral, canto, dança e outros, animam qualquer contação de histórias. O ideal é que a biblioteca abra esse espaço uma vez por semana, utilizando as histórias como recurso para uma maior adesão ao tratamento. (COSTA; ANDRADE, 1998).

O teatro, além de lidar com a representação de uma história real ou fictícia diante de um grupo de expectadores, retrata a literatura brasileira e estrangeira ao palco, porém de forma adaptada para essa arte. Do adolescente até a terceira idade, pode-se assistir à peça ou até encená-la.

A biblioteca poderá trazer grupos de teatro que se disponham a trabalhar voluntariamente. “[. . .] A pessoa que participar na interpretação da história deve desenvolver a sua capacidade criativa e imaginativa para adaptá-la, de modo que os expectadores sintam-se à vontade, tanto no teatro de fantoches como no teatro comum.” (TSUPAL, 1987, p. 161).

Silva (1991, p. 5) refere-se à literatura oral como “[. . .] um meio de transmissão de conhecimentos [. . .]”, o qual ocorre quando grupos de terceira idade trabalham com o desenvolvimento da memória oral, transmitindo fatos relevantes em suas vidas, fatos históricos da comunidade ao qual pertencem e até ficção (poesias, crônicas e contos), promovendo uma integração social interessante entre o público e os oradores.

A gerência da biblioteca deve incluir a literatura oral em sua programação numa frequência semelhante a da contação de história, já que os objetivos e benefícios praticamente são os mesmos, mas com outros públicos. A razão disso vem do fato de que ao ouvir histórias é que se podem sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... (COSTA; ANDRADE, 1998).

Antunes; Cavalcante (1989, p. 108) afirmam que: “[. . .] as palestras permitem a troca de informações entre o palestrante e o público, envolvendo qualquer faixa-etária de usuários.” O palestrante poderá ser qualquer especialista do tema em que irá versar. Assuntos como: família, uso de drogas, fatos históricos ou polêmicos, temas da literatura, artes e sociedade em geral, devem ser desenvolvidos, entre outros, podendo os usuários sugerir temas de seu interesse. A palestra incentiva o gosto pela leitura e motiva a pessoa a buscar informações em outras fontes.

Já o debate permite aos usuários conhecerem melhor um assunto a partir de pontos de vista diferentes ou contraditórios. Promove a integração social e o estímulo à pesquisa. Temas como literatura, história, artes plásticas e outros são possíveis de serem tratados em debates. Os que estão assistindo aprenderão muito com essa atividade também, prestando atenção na lógica e no raciocínio de exposição de idéias, fazendo com que os ouvintes possam ter as suas próprias opiniões. (COSTA; ANDRADE, 1998)

Segundo Heintze (1974), a mostra de filmes, seja documentários ou baseados em fatos históricos, literários e artísticos, é uma forma prazerosa de disseminar a informação. Através das imagens, os usuários enriquecem-se culturalmente.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tinha-se em vista identificar características, funções e serviços de bibliotecas hospitalares voltadas para os pacientes, acompanhantes e/ou familiares, visando propor e divulgar recursos e serviços bibliotecários que favorecessem algumas necessidades informacionais e emocionais desses usuários.

Buscando-se efetivar a proposta acima foram comparadas as respostas às entrevistas com as informações obtidas através da revisão de literatura de acordo com o instrumento de coleta de dados.

5.1 Bibliotecas Visitadas

No que diz respeito às características da biblioteca, apenas uma, entre as respondentes, considerou a biblioteca humanizada por não discriminar os vários tipos de usuários que atende: médicos, enfermeiros, funcionários e terceirizados. Em conformidade ao exposto, percebeu-se que os espaços oferecidos sejam bibliotecas ou salas de leitura, não valorizavam o paciente em seu aspecto emocional, o que contrapõe ao que recomenda Martín (2002) quando trata como missão de uma

Biblioteca para Pacientes a contribuição para o bem-estar e cuidado dos doentes.

Quanto à instalação das bibliotecas e/ou salas de leitura, identificou-se que três salas de leitura dependeram de um projeto de ampliação de acervo financiado pelas empresas White Martins e Editora Record. As demais bibliotecas / salas de leitura não participaram desse projeto.

A realidade das bibliotecas visitadas é diferente das de outros países conforme mostra a literatura, em que o surgimento de Bibliotecas para Pacientes se deu em função do valor manifestado à leitura como meio auxiliar de cura pelos médicos, psicólogos e enfermeiros.

Outrossim, duas bibliotecas foram criadas pela Direção das Instituições as quais estão vinculadas, para atender um público especializado. Uma delas surgiu a partir de um projeto para a instalação de uma Fundação de Pesquisa, que serve para auxiliar o curso Técnico de Enfermagem, os funcionários e seus parceiros. A segunda teve início em 1947, para dar suporte aos profissionais que faziam residência médica. Atualmente, mantém um acervo mínimo de livros e de periódicos para atender aos residentes e ao corpo clínico, além de um acervo literário voltado aos funcionários. O objetivo primeiro dessas bibliotecas corrobora com a assertiva de Lima (1973), quando procura realizar a busca de informações altamente especializadas para suporte ao *staff* clínico de suas instituições.

Quanto às condições de atendimento, nenhuma delas está preparada para atender usuários com necessidades especiais (deficientes

visuais, auditivos, afásicos, físicos e mentais). Embora algumas das bibliotecas possuam salas de leitura e atendam os pacientes, não podem ser consideradas bibliotecas especiais, pois não contemplam as características apresentadas por Arteaga-Fernández (2001).

Quanto aos recursos disponibilizados pelas bibliotecas, observou-se que:

- a) recursos financeiros – duas apresentavam orçamento anual vinculado à Direção da Instituição, outras duas dispunham de cotas mensais e uma não apresentava regularidade de orçamento;
- b) recursos operacionais – duas possuíam equipamentos de informática e vídeo-cassete, uma somente microcomputador, outra somente vídeo-cassete e uma não mencionou os recursos disponíveis

Para dar maior visibilidade à ação das bibliotecas foi sugerido pelas pessoas entrevistadas que ocorressem encontros para interação entre profissionais que atuassem na área e/ou respondessem pelo setor, realização de saraus de leitura, gincanas literárias e palestras, aliado a uma maior divulgação da atuação da biblioteca hospitalar, através de folder explicativo, no momento em que o paciente desse entrada no hospital.

Das cinco bibliotecas visitadas apenas uma sugere atividades culturais e lúdicas, como recomendam Costa; Andrade (1998) a serem trabalhadas junto aos pacientes.

5.2 Funções e Serviços

Dentre os serviços prestados, eram oferecidos: leitura, fitas de vídeo, Internet e recreação (teatro e música). O oferecimento da leitura foi unânime em todas as instituições, tanto para pacientes quanto para funcionários. Quanto aos outros serviços, a implementação ocorrerá à medida que a biblioteca dispuser dos equipamentos necessários. Souza (1989) credita à biblioteca de hospital, o dever de proporcionar leitura adequada.

Os serviços são oferecidos de segunda à sexta-feira em horário comercial, das 08 às 18 horas. Uma das salas de leitura realiza, mensalmente, eventos científicos ou técnicos.

5.3 Importância da Biblioteca Hospitalar (Sala de Leitura) para Pacientes

Em nenhuma das instituições encontrou-se uma biblioteca voltada unicamente aos pacientes. O que existia eram recantos com materiais recebidos por doação, destinados a pacientes, familiares e funcionários, chamados de "Salas de Leitura", instalados nos mais diversos ambientes. Pelas respostas obtidas verificou-se, em primeiro lugar, a necessidade de

destinar espaços distintos para o corpo leigo e o corpo clínico. Uma das entrevistadas considerava que as instalações eram menos importantes que o acervo, e sim que a circulação fosse assegurada para que ocorresse de forma ininterrupta, tentando evitar que o material ficasse armazenado e sem uso. Por outro lado, outras duas consideravam como essencial que os pacientes deslocassem-se à Sala de Leitura para distraírem-se e espairecer, propiciando-lhes um momento de distanciamento do local de internação. Uma das respondentes achava preferível disponibilizar um espaço aos familiares e/ou acompanhantes do que para os doentes que muitas vezes encontram-se sedados ou em condições que não lhes permitem ler. Conforme a literatura, algo como a Hora do Conto ajuda na recuperação de pacientes (infantis/adultos): “o livro é um instrumento fantástico – oportuniza ao paciente viajar dentro das idéias do autor. O livro é bom para o paciente elaborar a sua doença, não para esquecê-la.”

Todas as pessoas entrevistadas, responsáveis por bibliotecas hospitalares ou salas de leitura, mesmo não oferecendo serviços aos pacientes, os consideraram de suma importância para auxiliar no pronto-restabelecimento do doente ou fazê-lo ocupar as horas ociosas. Panella (2001) indica como uma forma de terapia, ludismo e também de cultura, os serviços prestados por bibliotecas para pacientes.

5.4 Usuário/ Parceria/ Cooperação

Pelo fato de os locais visitados estarem voltados a um público especializado, mesmo que eventualmente atendessem algum paciente, percebeu-se pelas respostas que não havia um envolvimento direto e colaboração dos pacientes em atividades da biblioteca e/ou salas de leitura e tampouco na divulgação da existência desse espaço entre eles. Com exceção de uma instituição hospitalar que contava com o apoio de voluntários – acadêmicos do Instituto Porto Alegre (IPA), as demais sentiam a necessidade de auxílio da própria comunidade e da existência de projetos que viabilizassem o voluntariado.

Em se tratando de voluntariado observa-se a sua presença em muitos centros, realizando tarefas as mais diversas e podem, conforme opina Panella (2001) ser uma fonte de assistência enorme. Velasco; Martín (2004) são da mesma opinião, porém alertam para a possibilidade de ocorrer um trabalho descontínuo, devido às trocas sucessivas das pessoas que prestam este auxílio.

Quanto à visão que os profissionais da área médica têm de uma biblioteca voltada a pacientes, encontraram-se as mais diversas situações que íam desde o apoio à biblioteca em parceria com Equipes de Enfermagem e Secretários de Postos até a mais completa indiferença por parte dos mesmos. Encontrou-se uma situação diferenciada em um hospital de pronto atendimento, direcionado unicamente ao público

médico, onde não são cabíveis serviços voltados aos pacientes que geralmente recebem os primeiros socorros e são encaminhados a outras instituições.

Verifica-se que a maioria das instituições ainda não se sensibilizou quanto aos benefícios do trabalho cooperativo, entre médico e bibliotecário, no que diz respeito ao atendimento aos pacientes.

Quanto aos tipos de usuários e suas características, identificaram-se pacientes ambulatoriais e internados, acompanhantes, familiares, adultos e jovens, de ambos os sexos, escolaridade variável (Ensino Médio a Terceiro Grau e Curso Técnico) de todos os tipos de patologia.

Com relação à visão que o usuário tinha do atendimento prestado, constatou-se que variava desde os maiores elogios até nenhuma opinião. Não são realizados controles de atendimento que possibilitem qualquer planejamento de novos serviços.

5.5 O Bibliotecário

No que tange às habilidades requeridas na atuação profissional tanto bibliotecários quanto pessoas com formação diferenciada, (informática e educação física), percebeu-se que todos, indistintamente, com maior ou menor ênfase, citaram a biblioterapia e outras terapias alternativas com

grande expectativa de que pudessem ser incorporadas aos demais serviços ou terapias oferecidas nos hospitais.

É importante que a interação que porventura ocorrer entre bibliotecário/paciente venha precedida de um conhecimento prévio cuidadoso daqueles que serão atendidos. Também acreditavam que saber ouvir é fundamental além de dedicação, motivação e habilidade na condução da relação que vai ter com o paciente, pessoa fragilizada.

Notou-se que apesar de ocorrer pouca atuação junto a pacientes, todos os responsáveis pelas bibliotecas consideraram extremamente benéfico o uso tanto de terapias alternativas como o oferecimento de atividades culturais na recuperação da saúde e na melhoria da auto-estima dos doentes. Esse fato vem ao encontro das afirmações de autores como Panella (2001), Costa; Andrade (1998), Dunkel (1976), Heintze (1974), Ouaknin (1996) e outros. Moody (1964) além de concordar com o exposto ratifica sua opinião apresentando sua fórmula de biblioterapia: "eficiente seleção de livros + orientação individual + um objetivo definido = terapia."

Quanto à visão da Direção da Instituição sobre a atuação do bibliotecário junto aos pacientes, observou-se que a maioria das entrevistadas não soube opinar a respeito. Porém, encontraram-se duas situações em que havia o reconhecimento do corpo clínico na atuação do bibliotecário como coadjuvante na terapia de cura e no amparo aos doentes.

Esse fato é corroborado por Alves (1982) quando cita os diversos profissionais que poderiam concorrer para atuarem como biblioterapeuta.

Quanto à valorização recebida pelos profissionais das bibliotecas, observaram-se situações como: valorização pelo público médico, paciente e dos próprios colegas; carinho recebido das pessoas; reconhecimento da instituição mantenedora através da publicação em revista institucional das atividades realizadas junto aos pacientes e inclusão no relatório anual do hospital.

Em relação à capacitação profissional três bibliotecárias assinalaram como importante para a sua prática, o conhecimento da língua inglesa e as ferramentas de informática; uma das respondentes, apesar de não possuir formação biblioteconômica, frisou que sua capacitação em Administração de Recursos Humanos “ajudava na função por ela desempenhada, no treinamento e no desenvolvimento pessoal dos funcionários”.

As três bibliotecárias corroboram Lima (1973), quando salientam que os conhecimentos biblioteconômicos são primordiais na prática diária de seu serviço.

Quanto à especialização requerida para atendimento ao usuário identificaram-se: habilidade humana, tempo e vivência no trabalho para a definição das qualificações necessárias, aliadas a “uma boa formação enquanto bibliotecário e em cima disso calcar a vida e objetivos”. Foi sugerida a realização de eventos para os bibliotecários da área de saúde

para a troca de experiências no atendimento ao público especializado (corpo clínico).

Três responsáveis pelos locais visitados emitiram opiniões incisivas quanto à necessidade da habilidade humana entre as demais qualificações pessoais indispensáveis no trato com o doente, conforme Kinnery (1962).

Todas as entrevistadas externaram que 'ser profissional' em ambiente hospitalar era gratificante, necessário e importante, embora difícil, pois requeria "um olhar muito atento ao sofrimento das pessoas, além de respeito".

Como em toda área profissional, faz-se indispensável aperfeiçoamento contínuo, busca de novos conhecimentos e valores, principalmente naquela que lida diretamente com o ser humano. Essa assertiva pode ser constatada em Ciol e Beraquet (2003).

6 CONCLUSÕES

A pesquisa comprovou que a existência de uma biblioteca especial, no âmbito hospitalar, como supridora das necessidades informacionais de pacientes internados e seus acompanhantes é importante porque à leitura se atribui uma função reparadora onde ler é sonhar, é viver outros mundos mais animados e coloridos. Se a leitura reúne tão excelentes condições e presta tão singulares serviços às pessoas que desfrutam de saúde, é evidente que, todavia há de ser maiores suas virtudes para àqueles que, abatidos pela enfermidade e os sofrimentos que de ordinário levam consigo, vêm transcorrer horas intermináveis presos ao leito, isolados do mundo. O enfermo não somente necessita conforto, limpeza, higiene, silêncio para o corpo, como requer também tranqüilidade, limpeza e higiene tanto para a mente quanto para o coração.

A biblioteca pode proporcionar estes remédios espirituais com a mesma precisão e eficácia que as farmácias nos proporcionam os do corpo. O serviço bibliotecário voltado a grupos especiais de usuários visa a alcançar, com ofertas específicas, pessoas de alguma maneira desfavorecidas ou que se encontram em circunstâncias incomuns como os enfermos que precisem permanecer hospitalizados, podendo ser considerado como uma atividade moral e terapêutica indispensável a todo hospital.

Dentre os serviços prestados, todas as instituições oferecem, durante o período de internação, livros e outros tipos de mídia, informações ligadas aos variados tipos de doenças, apoio na terapia de recuperação e/ou atenuação do sofrimento, conforme opinião dos profissionais. Em conformidade com Panella (2001) os “[. . .] médicos que tratavam enfermidades [. . .] receitavam a leitura como terapia”.

Ao pensar-se que a prática da leitura é um meio valioso para a melhoria da qualidade de vida, há que se buscar recursos motivadores que proporcionem acesso a ela e provoquem seu desejo. Souza (1989) credita à biblioteca de hospital, o dever de proporcionar leitura adequada.

A capacidade de encontrar diversão através da leitura serve também para despertar a emotividade, a inteligência e a imaginação, o que do ponto de vista terapêutico, segundo Ouaknin (1996) “ a leitura nos dá a liberdade de imaginar para imaginar a liberdade [. . .]”. Por conseguinte, percebe-se que a biblioterapia é uma importante função que o bibliotecário pode desenvolver.

Quanto às condições de atendimento, nenhuma delas está preparada para atender usuários com necessidades especiais. Embora algumas das bibliotecas possuam salas de leitura e atendam os pacientes, não podem ser consideradas bibliotecas especiais, pois não preenchem os requisitos estabelecidos por Arteaga-Fernández (2001).

A pesquisa revelou que as bibliotecas para pacientes não são muito conhecidas no âmbito profissional e estão menos desenvolvidas que as

bibliotecas das Ciências da Saúde e que, de certo modo, são confundidas ou até mesmo se diluem nessas ou vice-versa.

Em Porto Alegre, não há Bibliotecas para Pacientes e sim Salas de Leitura, direcionadas ao corpo clínico e funcionários, embora possam atender em algum momento os pacientes. A realidade encontrada diverge do que mostra a literatura em que as bibliotecas surgiram em função do valor dado à leitura como adjuvante no tratamento de cura. De acordo com Lima (1973), esse tipo de biblioteca é uma “instituição largamente difundida na Europa e nos Estados Unidos”.

Tanto a literatura quanto as entrevistas, indicam que as bibliotecas para pacientes requerem maior estudo e impulso em nosso País.

7 RECOMENDAÇÕES

A atuação do bibliotecário poderá ocorrer de duas formas distintas, que exigirão qualificações diferentes: em uma delas compete-lhe selecionar, adquirir e distribuir o instrumento de aplicação do tratamento biblioterápico, como livros, filmes, periódicos, revistas em quadrinho, entre outros, sugerida pela equipe médica. A segunda forma de atuação requer habilitação em psicologia que lhe permita trabalhar junto aos pacientes hospitalizados, pessoas com problemas psicológicos, bem como parentes amigos e outros indivíduos que os cerquem.

A biblioterapia vem sendo usada com êxito em estabelecimentos hospitalares de diversos países e poderá, igualmente, ser proveitosa no Brasil. A pesquisa visou, tão somente, chamar a atenção para a potencialidade desse recurso terapêutico.

Portanto sugere-se que a biblioteca hospitalar voltada aos pacientes ofereça fundamentalmente acervo diversificado, composto por material de entretenimento e informação em saúde, tanto em suporte tradicional quanto eletrônico, assegurando as seguintes características:

- a) estar em condições adequadas;
- b) de boa qualidade;
- c) que os livros sejam de fácil manuseio e leitura;
- d) material adaptado a pacientes com diferentes necessidades e aos familiares e/ou acompanhantes;

- e) material relacionado à saúde, atualizado, e com certo percentual disponível em suportes alternativos.
- f) evitar material de ficção, porque podem provocar sobressalto e as emoções, em alguns casos, alteram os sinais vitais.

REFERÊNCIAS

ALSTON, Edwin F. Bibliotherapy and Psychotherapy. **Library Trends**, Illinois, v. 11, n. 2, p. 159-176, Oct. 1962.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **LSSPS – Libraries Serving Special Populations Section**. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/ascla/asclaourassoc/asclasections.htm>> Acesso em: 21 abr. 2004.

ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque. **Manual de Treinamento de Pessoal Responsável por Biblioteca Pública**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Livro; São Paulo: FEBAB, 1989. 171 p.

ARRUDA, Suzana Margareth de; CHAGAS, Joseane. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 229 p.

ARTEAGA-FERNÁNDEZ, Fernando. Bibliotecas Universitárias versus Bibliotecas Especializadas. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**. La Paz, v.6, n.8, Enero/Junio, 2001. Disponível em: <<http://www.bv.umsanet.edu.bo/revistas/bibliotecologia>>. Acesso em: 10 set. 2004.

BEATTY, William K. A historical review of bibliotherapy. **Library Trends**, Illinois, v. 11, n. 2, p. 106-117, Oct. 1962.

BLEGER, José. **Temas de Psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980. p. 7-41.

BRASIL. Ministério da Cultura Portaria nº 520, de 11 de setembro de 2002. Cria o Cadastro Nacional de Bibliotecas. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 out. 2002. Disponível em: <http://portalfust.socinfo.org.br/Docs/Legislacao/Portaria_520_11.09.02.doc> Acesso em: 31 mar. 2004.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecología**: términos relativos a la bibliología, bibliografía, bibliofilia, biblioteconomía, archivología, documentología, tipografía y materias afines. 2. ed. Buenos Aires: Marymar, 1976. 336 p.

_____. **Vocabulário Bibliográfico**: términos relativos al libro, al documento, a la biblioteca y a la imprenta, para uso de escritores, bibliógrafos, bibliófilos, bibliotecarios, archivistas, libreros, editores, encuadernadores y tipógrafos. Santa Fe: Castellví, 1952. 204 p.

CIOL, Renata; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. O Profissional da Informação no Paradigma Virtual: atuação em saúde pública. **Biblios**, Lima, v.4, n.16, Julio/Diciembre 2003, p. 54-64.

CORTEZ, Maria Tereza. **Centro de Documentação**: implantação com microcomputador. São Paulo: M.T.Cortez, 1987. 221 p.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ANDRADE, Ivone Bastos Bomfim. Necessidade de Informação da Comunidade do Distrito de Taquara: uma experiência universitária. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.8, n.1, p.1-8, 1998. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 25 out. 2003.

DUNKEL, Lisa Marie. Library to Patient: new role for the patient's librarian. **The Bulletin of the Medical Association**, Illinois, v. 64, n. 4, p. 418-419, Oct.1976.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos Avançados em Referência & Informação**. São Paulo: Polis: APB, 1996. 124 p.

FLUSSER, Victor. O Bibliotecário Animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 230-236, set. 1982.

FORTES, Hugo; PACHECO, Genésio. **Dicionário Médico**. Rio de Janeiro: Fábio de Melo, 1968.

GARCIA, Argemiro. **Literatura e Inclusão**. Disponível em: <http://www.gadv.jor.br/artigos/literatura_inclusao.htm> Acesso em: 31 mar. 2004.

GARCÍA PERES, Maria Sandra. Bibliotecas para pacientes em los hospitales españoles. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecários**, n. 69, p. 25-36, diciembre 2002.

GLOSARIO ALA de Bibliotecología Y Ciencias de la Información. Madrid: Díaz de Santos, 1988. 473 p.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. **Biblioteconomia Geral e Aplicada**. Conceitos Básicos de Gestão de Bibliotecas. Murcia: DM, 1997.

GUIA DE BIBLIOTECAS DE GALÍCIA. Bibliotecas de Universidades Especializadas e Especiais. Galícia: Junta de Galícia, 1998.

HARROD, Leonard Montague. **The Librarian's Glossary of Terms Used in Librarianship and the Book Crafts and Reference Book**. London: Andre Deutsch Limited, 1971. 784 p.

HEINTZE, Ingeborg. **A Organização de uma Pequena Biblioteca Pública**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1974. 86 p. (Documento, 17).

KINNERY, Margareth. The Bibliotherapy Program: requirements for training. **Library Trends**, Illinois, v. 11, n. 2, p. 129-130, Oct. 1962.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 260 p.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LASSO de la VEGA, Javier. **Manual de biblioteconomia**: organización tecnica y científica de las bibliotecas. Madrid: Mayfe, 1952. 718 p.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas de Hospitais. . **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-59, set. 1973.

LITTON, Gaston. **La biblioteca especializada**. Buenos Aires: Bowker Editores Argentina, 1974. 208 p.

MARTÍN, Beatriz Muñoz. Unas letras entre tanta ciência: las bibliotecas en el hospital. Biblioteca para pacientes y biblioteca médica o diversidad de usuários? **NuevoHospital**, Zamora, v. 2, n. 16, p. 1-8, 2002. Disponível em: < <http://www.calidadzamora.com> >. Acesso em: 22 set. 2004.

MARTÍNEZ de SOUSA, José. **Diccionario de Bibliologia y Ciências Afines**. Madrid: Fundación Gerán Sánchez Ruipérez, 1989.

MASON, Mary Frank. **The Patients' Library**: a guide book for volunteer hospital library service. New York: The H. W. Wilson Company, 1954.

MILANESI, Luís. **O que é a Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 107 p.

MIÑARRO, Lola. Bibliotecas para Pacientes. Recomendaciones de la IFLA. **Métodos de Información**, v. 7, n. 37, p. 54-68, Mayo 2000.

MYRA Y LÓPEZ, Emilio. A Biblioterapia. In: _____. **Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Científica, 1959. v. 3, cap. 26, p. 576-578.

MOODY, Mildred T. Bibliotherapy for Chronic Illness. **Hospital Progress**, n.45, p.62-64, Jan. 1964.

MOTA, Regina Ruth Pinto; LOBATO, Tereza de Jesus de Castro. **Classificação nas Bibliotecas Especializadas**. Belém: UFPA, 1974. 24 p.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996. 341 p.

ORSINI, Maria Stella. O Uso da Literatura Para Fins Terapêuticos. Biblioterapia. **Comunicações e Artes**, São Paulo, n. 11, p. 139-149, 1982.

PANELLA, Nancy Mary. **Pautas para bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados em Centros de atención de larga duración**. The Hague: IFLA, 2001. 30 p.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**. João Pessoa: UFPR, 1996. 105 p.

PETRU, William C.; WEST, Martha W. **The Library**: an introduction for Library Assistants. San Francisco: Special Libraries Association, 1967. 126 p.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975.

RODRÍGUES DEL CASTILLO, Mercedes. Tendências que apresentam las bibliotecas de ciências de la salud. **El Profesional de la Información**, Barcelona, v. 9, n. 12, p. 4-12, 2000.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica**: elaboração de trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 1976. 259 p.

SANGRADOR, Carlos Ochoa. Diseño y evaluación de protocolos clínicos. **NuevoHospital**, Zamora, v.2, n.16, p.1-8, 2000. Disponível em: <<http://www.calidadzamora.com>> Acesso em: 22 set. 2004.

SILVA, Terezinha Elizabeth da. Ação Cultural com Idosos Através da Literatura Oral. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 5, 1991. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 25 out. 2003.

SOPER, Mary Ellen; OSBORNE, Larry N.; ZWEIZIG, Douglas L. **The Librarian's Thesaurus**: a concise guide to library and information terms. Chicago: ALA, 1990. 164 p.

SPAGNULO, Pietro. **Biblioterapia**: che cos'è la biblioterapia? Disponível em: <<http://www.ecomind.it/Pagine/Biblioterapia/index.html>.> Acesso em: 30 maio 2004.

SPERANDIO, Selene Maria. **Validade e Viabilidade da Aplicação da Biblioterapia**. Curitiba: UFPR, 1978. 63 p.

TSUPAL, Rodolfo. Leitura e Atividades Culturais na Biblioteca Pública: aspectos teóricos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 149-165, jul./dez. 1987.

VELASCO, Maria Rosa; MARTÍN, Pepi. **Bibliotecas para Pacientes**. Disponível em: <<http://www.absysnet.com/tema>> Acesso em: 1 ago. 2004.

VELLOSILLO, Nancy Mary. **Pautas para Bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados em Centros de Atención de Larga Duración**. The Hague: IFLA, 2001. 30 p. (IFLA Professional Reports, 69).

APÊNDICE - Roteiro de Entrevista

Um dos procedimentos que permite obterem-se informações sobre a qualidade e a atualidade dos serviços prestados, insere-se no processo avaliativo do mesmo, o qual pode ser realizado através de um conjunto de perguntas pertinentes que busquem identificar a eficácia do uso de atividades alternativas numa biblioteca de hospital, voltadas ao paciente.

Este roteiro de entrevista será aplicado aos bibliotecários e ou responsáveis pelo setor nos Hospitais de Pronto Socorro, Moinhos de Vento, Complexo Hospital da Santa Casa, Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital Divina Providência.

As questões abaixo foram elaboradas como sugestão de roteiro para uma primeira avaliação sobre as Bibliotecas Hospitalares.

BIBLIOTECÁRIO E / OU RESPONSÁVEIS

1 Qual a importância da biblioteca hospitalar voltada aos pacientes?

2 Serviços e / ou atividades prestadas pelo bibliotecário e/ou responsáveis

() leituras

() apresentação de vídeo

() recreação (teatro, música)

() outras

3 Como é "ser" profissional no Hospital?

4 Diante de sua realidade de trabalho, você percebe alguma crise no exercício de sua função?

FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

1 Em sua opinião, como a direção da Instituição vê a atuação do bibliotecário junto aos pacientes?

() como agente cultural

() como agente de divulgação de serviços e recursos oferecidos pela Biblioteca

() como co-adjuvante na terapia de cura

() outra. Qual?

2 Carga horária dedicada ao setor

() dedicação exclusiva

() dedicação parcial

() voluntária

() outra

CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA

1 Quais características correspondem à Biblioteca da Instituição

() se é humana, no sentido de valorizar a necessidade do usuário seja física e/ou emocional

() se é apenas um local criado por imposição de “Instâncias Superiores”

() se pode atender todo e qualquer usuário (deficiente visual, auditivo, afásico, físico, mental)

2 Qual a periodicidade em que são oferecidos os serviços?

3 Quais são as condições de funcionamento da Biblioteca? (tipos de recursos que a Biblioteca dispõe)

Financeiros:

Operacionais:

Materiais:

4 Quais as áreas de atuação do Hospital?

HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO HOSPITALAR

1 Em sua opinião, quais são as habilidades necessárias ao bibliotecário que atua junto aos pacientes?

() pedagogia

() conhecimentos de teatro

() conhecimentos de musicoterapia

() conhecimentos de biblioterapia

() conhecimentos de terapias alternativas

() outros. Quais?

2 Como você avalia a prática diária do seu trabalho em relação ao treinamento recebido na sua formação?

3 Levando em conta sua trajetória profissional, o quanto você se considera útil para o atendimento dessa população?

4 Para atender o usuário você acha necessário ter alguma especialização?

USUÁRIOS

1 Quem são os usuários deste tipo de Biblioteca?

() pacientes ambulatoriais

() pacientes internados

()acompanhantes

()familiares

() outros

2 Características dos mesmos

Faixa etária:

Sexo:

Escolaridade:

Nível sócio-econômico:

Tipos de paciente (terminal, oncológico, DST, acidentado, ambulatorial, outros)

3 Qual a visão que você acha que o paciente tem do seu serviço? E do serviço em geral?

BIBLIOTECÁRIO VERSUS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

1 Na sua concepção, como os profissionais da área médica vêem este tipo de Biblioteca?

() apóiam

() participam

() desconhecem

() indiferença

() com descaso

() não sei dizer

2 O que pode ser feito para incrementar (aumentar) a atuação das Bibliotecas Hospitalares no que diz respeito ao paciente e ou acompanhantes?

3 Qual a valorização que você recebe pelo seu trabalho? Quem lhe valoriza? De que forma?

COOPERAÇÃO E PARCERIAS

1 Se existe envolvimento e colaboração dos pacientes no desenvolvimento das atividades da biblioteca.

2 Se a biblioteca propicia o auxílio de voluntários da própria comunidade como:

() músicos

() artistas

() palhaços

() escritores

() outros. Quais?

ANEXO – Carta de Apresentação